

# Boletim da Biblioteca Escolar

*Desde os primeiros meses de vida que histórias de embalar ligam mãe e filho (e hoje, cada vez mais, também o pai), através da suavidade das palavras cadenciadas pela musicalidade da voz dos pais. A criança acalma, a criança deixa-se levar pelo encanto desse instante. E mesmo sem saber o significado das palavras, a criança habitua-se e deleita-se e quer mais. Felizes esses momentos!*

*É através dessas histórias contadas, ditas e lidas, ao longo dos anos, que a criança começa a alargar os seus horizontes em termos de vocabulário, de experiências que assimila quando se identifica com esta ou aquela personagem ou quando anima diálogos com os adultos sobre o enredo narrativo. Felizes os que escutam, felizes os que contam ou leem!*

*Sabe-se que são gestos tão singelos como estes que levam as crianças a aguçar o apetite pelos livros, a saboreá-los e a ganhar experiência na organização do sentido da linguagem escrita, na identificação dos seus ritmos, na pluralidade da significação das palavras, nas imagens sugeridas ... e, sobretudo, a perpetuar o ato de ler.*

*Por isso a BE insiste num trabalho contínuo junto dos alunos, em ensinar a manusear o livro, a ouvir histórias, a contar histórias, a ler histórias e a animar histórias.*

*São essas e outras histórias que não queremos que passem à História.*

## Projeto *Ler e escrever, eu quero!*

A atividade está a decorrer de acordo com a planificação: três leituras de excertos textuais previstas neste período, com referência à obra selecionada, na esperança de a mesma ser um lenitivo para a leitura integral da obra duas já aplicadas e a 3.ª seguiu viagem até às salas de aula, na primeira semana de dezembro.

Neste primeiro período valorizámos a competência da leitura, privilegiando

essencialmente a dicção, o ritmo, o gosto pelo simples ato de ler e o reforço de saberes adquiridos com questões simples de pré-leitura, através da imagem.

No segundo período dedicar-nos-emos à motivação da escrita criativa e/ ou orientada.

Os professores, aplicadores da atividade, têm feito comentários muito positivos, referindo que os alunos estão a ser bastante recetivos às tarefas que vão

sendo propostas em cada sessão. Congratulamo-nos com esse facto, pois o único meio que nos move (BE e professores de AAE) são as aprendizagens dos nossos alunos e a diversificação das tarefas para atingir esse objetivo.

A escrita irá ser iniciada no 2.º período. Até lá, boas leituras!

Zulmira Loureiro, Professora

## Histórias d'Aqui e d'Além

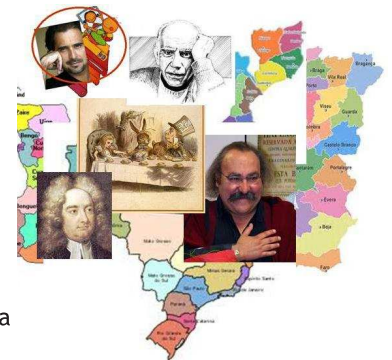


"Histórias d'Aqui e d'Além" é um projeto dirigido aos alunos do 2.º ciclo, a implementar ao longo do ano letivo, com o intuito de motivar para a leitura, dar destaque a autores menos explorados e promover a articulação com as atividades desenvolvidas em Língua Portuguesa.

No primeiro período, e na sequência da entrada em vigor do Novo Acordo Ortográfico, privilegiou-se a temática da LUSOFONIA: países, autores, histórias...

O trabalho realizado visou a pesquisa de informação sobre os países lusófonos e seus autores e a leitura e recolha de produções da literatura tradicional: contos, lendas, fábulas, provérbios, rimas infantis, etc.

Os trabalhos elaborados pelos alunos serão expostos, no início do 2.º período, no Polivalente.



Celeste Gonçalves e Paula Abreu, Professoras

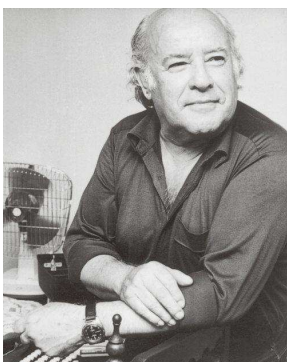
## Histórias que ajudam a crescer

Manuel da Fonseca (1911/1993) e Alves Redol (1911/1969) são dois nomes grandes da literatura portuguesa, já desaparecidos, que, muito provavelmente pouco ou nada dirão aos nossos jovens leitores. E é pena...

De facto, bombardeados de informação por todos os lados, outros nomes ser-lhes-ão, pelo menos, familiares: Fernando Pessoa, Sophia de Mello Breyner, Camões, J.K. Rowling, entre muitos outros. E ainda bem que assim é.

No entanto, a descoberta de escritores de outras gerações, com outros estilos de escrita permite aos nossos jovens leitores entrar num mundo diferente, à primeira vista estranho, mas onde muito se pode aprender, onde vale a pena entrar.

Agora, que passam 100 anos sobre o nascimento destes dois notáveis homens das letras, seria, talvez interessante convidar os alunos a visitar os seus escritos: reler, por exemplo, fragmentos da história do menino "Constantino, guardador de vacas e de sonhos", que *"tem doze anos, mas não deitou muito corpo para a idade. Ainda está a tempo. Um homem cresce até ao fim da vida, se não em altura, pelo menos em obras e ambições. E nisso promete."* Constantino está, pois, a caminho de ser um homem, um grande homem, como esperamos venham a ser também os meninos que todos os dias visitam a nossa

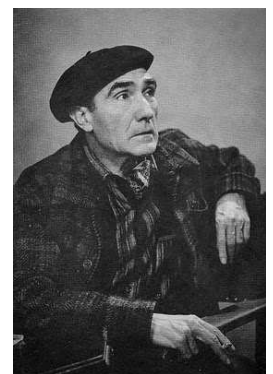


biblioteca e pulam nos recreios, cheios de energia e de vida. Afinal, Constantino é um menino como os muitos que frequentam a nossa escola e que ajudamos a crescer e formar. Não valerá então a pena conhecer a sua história, o seu percurso?

Mas também poderíamos propor a leitura do conto "O Retrato", de Manuel da Fonseca, integrado na coletânea "O fogo e as Cinzas" e apreciar a forma como um adulto relembra a infância e a tristeza imensa que sentiu ao perceber que estava a crescer: *"De facto, as coisas modificaram-se; depois que entrei para o liceu, o mundo deixou de ser o que era. Tornou-se imenso e agreste."* Não é este um momento duro, pelo qual, nós, adultos, já passámos e passamos todas as crianças? O crescimento é um processo que gera muita instabilidade e até sofrimento. Não é curioso e formativo para os jovens leitores verem esta questão tratada num conto? Às vezes, até aprendemos a lidar melhor com as situações...

Pois bem, o Natal está próximo e uns dias de descanso avizinham-se, já muito perto, no horizonte. O convite está feito: pesquisa, procura na tua biblioteca um destes livros e descobre o prazer de encontrares um pouco do que és naquilo que lêes. Nos bons livros que lêes. Bom Natal...

A Equipa da BE



## Em nome da PAZ

Numa pequena ilha, perto de Ásia, vivia uma jovem princesa. O seu pai era dono do grande palácio de Santa Actane, construído em meados do século XV.

A ilha tinha características especiais, era mágica.

Num belo dia de sol, a princesa recebeu uma carta a dizer que o seu palácio estava à beira de uma ataque terrorista e lembrou-se dos tempos duros de guerra que já tinha vivido.

No dia seguinte, chegaram mesmo os terroristas à ilha e programaram uma bomba! Nada havia a fazer, a não ser que a bela princesa a pudesse desativar, graças à experiência de guerra que já possuía. E foi o que fez: confiou em si própria, cortou os cabos corretos e conseguiu parar a bomba, sem magia.

Porém, os terroristas não desistiram e começaram a disparar assustadoramente sobre o palácio. Asorte era que os guerreiros reais eram excelentes e conseguiram detê-los, também com a ajuda da magia que existia na ilha.

No final, todos os que participaram na defesa daquele território, tiveram direito a um magnífico *buffet!*

A paz tinha regressado, finalmente, à bela ilha e a princesa e o palácio estavam de novo em segurança.

Quando queremos mesmo a paz, tudo fazemos por ela.

**Carlos, 7.º D**

Lusofonia é a minha cidadania,  
Universo em plena expansão,  
Sorriam, será o fim da xenofobia,  
O amor irá imperar no nosso coração.  
Faço convosco esse caminho,  
Orgulho nessa alegria de viver,  
Na língua o meu ideal partilho  
Incondicionalmente o querer,  
A igualdade, a fraternidade do ser.

**Tomás Barros, 6.º E**



**Estamos por aqui. Visita-nos!**

<http://be23cantanhede.blogspot.com>

<http://www.eb23-cantanhede.rcts.pt>

<http://eb23cantanhede-m.ccems.pt>

## Declaração universal dos direitos das crianças para ouvir histórias

### Artigo 1.º

Cada criança, independentemente da raça, língua ou religião, tem o direito de ouvir as histórias mais belas, especialmente aquelas que estimulam a sua imaginação e capacidade crítica.

### Artigo 2.º

Toda a criança tem todo o direito de exigir que os seus pais lhe contem histórias a qualquer hora do dia. Os pais que se recusam a contar uma história a uma criança estão, não só a cometer uma falha muito grave, mas também ficam sujeitos a que os seus filhos nunca mais lhes peçam para contarem uma outra história.

### Artigo 3.º

Qualquer criança que, por qualquer razão, não tenha ninguém para lhe contar histórias, tem o absoluto direito de pedir a um adulto da sua preferência para contá-las, desde que este o faça com amor e ternura que é como se devem contar as histórias.

### Artigo 4.º

Toda a criança tem o direito de ouvir histórias sentada nos joelhos dos seus avós. Aqueles que ainda têm todos os avós podem “emprestá-los” a outras crianças que, por várias razões, não os têm. Da mesma forma, os avós que não têm netos são livres de poderem contar quantas histórias quiserem.

### Artigo 5.º

Toda a criança tem o direito de saber quem são Alice Vieira, Hans Christian Andersen, Álvaro Magalhães, Lewis Carroll, Sophia de Mello Breyner Andresen, Carlo Collodi, Maria Alberta Menéres, Charles Dickens, entre outros. Os adultos deverão colocar à sua disposição todos os livros infantis, contos e poemas desses autores.

### Artigo 6.º

Toda a criança tem o direito de conhecer as fábulas, mitos e lendas da tradição oral de seu país.

### Artigo 7.º

A criança tem o direito de inventar e contar as suas próprias histórias, bem como modificar as já existentes, criando sua própria versão. Nos casos de crianças muito influenciadas pela televisão, os pais têm a obrigação de “desintoxicá-las”, conduzindo as crianças pelos caminhos da imaginação através de um bom livro de contos.

### Artigo 8.º

A criança tem o direito de exigir novas histórias. Os adultos têm a obrigação de a alimentar permanentemente com novas histórias, suas ou não, com ou sem reis, longas ou curtas. A única coisa indispensável é que elas sejam belas e interessantes.

### Artigo 9.º

A criança tem sempre o direito de pedir uma outra história e também que lhes contem um milhão de vezes a mesma história.

### Artigo 10.º

Toda a criança tem o direito de crescer com as aventuras de Alice, dos Três Porquinhos, do Gato das Botas e do Lobo Mau, dos príncipes e princesas, das bruxas más e bruxas boas e do imortal “Era uma vez...”, palavras mágicas que abrem as portas da imaginação na estrada que conduz aos sonhos mais belos da infância.

Esta declaração é uma adaptação de um manifesto já compilado e adaptado pelo Storytelling International (RIC).

Acedido em <http://www.cuentacuentos.eu/teorica/articulos/Derechosdelosninosaesucucharcontos.htm>

# Aconteceu...

## Mês Internacional das Bibliotecas Escolares

Mais uma vez, no mês de outubro, comemorámos o mês internacional das Bibliotecas Escolares. Este ano o tema da exposição foi o “Acordo Ortográfico”. A exposição contou com a visita de algumas turmas e, no final, os alunos puderam realizar alguns exercícios para pôr em prática algumas das novas normas que entraram em vigor.

Integrada nas atividades deste mês, os alunos do 5.º ano tiveram a sua primeira formação “Conhecer a BE” tomando contacto com a organização e regras específicas deste espaço da escola.

### Feira do Livro

Na semana de 5 a 9 de dezembro, os alunos, professores e funcionários tiveram a oportunidade de visitar mais uma feira do livro. Com a representação de diversas editoras, a feira apresentou um elevado e variado leque de livros.

### Encontros com escritoras

No dia 18 de novembro a escritora Cidália Fernandes visitou o Centro Escolar de Ançã.

A apresentação do seu mais recente livro “O menino que não gostava de sopa”, foi o pretexto para animados encontros com todas as turmas desta escola, desde o pré-escolar ao 4.º ano de escolaridade. E nem a música faltou.

A EB1 de Cantanhede Sul e a Escola Básica Marquês de Marialva receberam, no dia 6 de dezembro, a visita da escritora Teresa Duarte Reis. Os alunos dos 3.º e 4.º anos e algumas turmas do 5.º ano, tiveram a oportunidade de assistir à apresentação do seu último trabalho “Janela”.



**FEIRA DO LIVRO**  
5 a 9 de dezembro  
Escola Básica Marquês de Marialva



### Cidália Fernandes no Centro Escolar de Ançã

No dia 18 de novembro a autora Cidália Fernandes esteve na nossa escola para promover o seu livro “O menino que não gostava de sopa”.

Na nossa biblioteca, contou a história dramatizando-a, conversou com os alunos, acerca de alguns dos seus trabalhos anteriores e por fim autografou os livros adquiridos por alguns alunos.

Foi uma atividade muito interessante.

Alunos do 4.ºB

## Formação na BE

No dia 17 de novembro realizou-se na escola sede uma ação de formação, dinamizada pela Dr.ª Isabel Nina, intitulada a “Biblioteca Escolar, leitura e literacias nos programas de português do ensino básico” e direcionada aos professores de português dos 2.º e 3.º ciclos.

Durante o mês de novembro, as turmas do 6.º e 7.º ano passaram pela BE, em formação. “Conhecer a BE- II” e “Como pesquisar nos livros” foram as temáticas abordadas para estes anos de escolaridade.

No dia 23 de novembro, os alunos da turma F, do 7.º ano assistiram a uma ação de formação realizada na Biblioteca escolar, intitulada “Como pesquisar num livro”.

Foi dada a conhecer aos alunos a forma como os livros estão organizados, através da CDU e suas respetivas categorias.

Além disso, foi apresentada a denominação dos constituintes do livro e as diferenças entre *índice/ sumário*, *índice remissivo* e *glossário*, bem como a forma de elaborar uma bibliografia e o respeito que devemos ter pelos direitos de autor.

A participação nesta formação foi proveitosa para os alunos. Foi uma forma de “aprender a brincar”.

Sofia Heleno, 7.ºF